

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem

Graciela Stropper de Oliveira

**A ENFERMAGEM E A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO
NO CUIDADO À CRIANÇA: uma revisão integrativa da literatura**

Porto Alegre
2010

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem**

Graciela Stropper de Oliveira

**A enfermagem e a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado à criança:
uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como pré-requisito para a Disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientadora: Prof^ª. Dra. Eva N. Rubim Pedro

Porto Alegre
2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pelas pessoas e oportunidades que surgiram em meu caminho.

Agradeço aos meus pais, pelo exemplo de dignidade e de perseverança, pelo amor, pela força e dedicação e por não medirem esforços para que eu pudesse realizar este sonho.

Agradeço ao Alexandre pelo seu carinho, pela sua enorme paciência e apoio.

Agradeço a professora Eva pela sua dedicação e ensinamentos.

Agradeço aos pacientes que confiaram em mim, auxiliando na minha formação profissional, e fazendo com que eu tivesse a certeza que estava trilhando o caminho certo.

Saber Viver

Não sei... Se a vida é curta
ou longa demais pra nós,
mas sei que nada do que vivemos
tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:
colo que acolhe,
braço que envolve,
palavra que conforta,
silêncio que respeita,
alegria que contagia,
lágrima que corre,
olhar que acaricia,
desejo que sacia,
amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo,
é o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
não seja nem curta,
nem longa demais,
mas que seja intensa,
verdadeira, pura... Enquanto durar.

(Cora Coralina)

RESUMO

O trabalho apresentado trata-se de uma revisão integrativa de pesquisa. Tem como objetivo conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico nas suas atividades de cuidado com a criança. Utilizou-se uma revisão integrativa por ser um método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas sobre o mesmo assunto. Foram analisados nove artigos, que mostraram o brinquedo como facilitador na formação do vínculo enfermeira-paciente; como importante ferramenta para as crianças liberarem sentimentos de angústia, medo e tensão; como meio para o entendimento da situação em que a criança está vivenciando; entre outros resultados. Este trabalho mostrou a importância do uso do brinquedo terapêutico nos cuidados de enfermagem, reforçando sua utilização para a facilitação das práticas assistenciais e bem-estar do ser cuidado, e também, a necessidade de publicações que possibilitem o compartilhamento das informações e experiências realizadas com o uso da brinquedoterapia.

Descritores: Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Jogos e Brinquedos. Criança.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
4 METODOLOGIA	13
5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A	30
ANEXO A	31

1 INTRODUÇÃO

O encontro da acadêmica com o tema do trabalho teve origem nas vivências do estágio curricular do seu curso de graduação, realizado em uma unidade de internação pediátrica. A observação e a prática de cuidados junto a crianças hospitalizadas fizeram surgir questionamentos a respeito da forma como as mesmas são abordadas para a realização das práticas assistenciais e como elas reagem frente aos cuidados. Muitas dessas crianças, nunca antes vivenciaram a experiência de uma hospitalização e, além disso, permanecerem junto a pessoas totalmente fora de seu convívio. A falta do uso de brinquedos e jogos para que a criança possa aceitar e entender a realização dos procedimentos de enfermagem, necessários aos seus cuidados, foi também observado, dificultando muitas vezes a realização destes e gerando angústia nas crianças e na família.

A criança quando deixa a segurança do seu lar e adentra em um local estranho, com pessoas desconhecidas, fica amedrontada e pode sofrer alterações psicológicas como pesadelos, enurese e mau-humor, principalmente aquelas que não conseguem compreender o porquê da sua hospitalização. O medo do desconhecido é extremamente cruel em qualquer idade, e as reações são diferentes para cada fase do ciclo vital. Embora muitos dos receios das crianças sejam irracionais do ponto de vista do adulto, isto de nenhum modo diminui sua severidade (SCHMITZ, PICCOLI e VIERIA, 2003).

Além do enfrentamento da situação, a criança, também é privada de uma atividade inerente ao seu dia a dia, que é o brincar. O desenvolvimento infantil está vinculado ao brincar, principalmente porque esta atividade apresenta-se como uma manifestação própria da criança. É através da brincadeira e dos diferentes tipos de brinquedos que esta, de acordo com a idade, vai desenvolvendo o seu potencial nas áreas de socialização, linguagem, psicomotricidade e criatividade (SILVA, 1998).

Dessa forma, pensando nas diversas maneiras que a enfermagem pode utilizar para assistir a uma criança e, também levando em consideração a fase de seu desenvolvimento, dentre os recursos disponíveis para a intervenção de enfermagem na assistência à criança, em nível emocional, o brinquedo é um instrumento valioso, pois oportuniza a situação de brincar (RIBEIRO, 1998). O brinquedo terapêutico, também pode ser utilizado como um modo de cuidar em enfermagem em diferentes contextos, hospitalares ou não. Ele pode contribuir para

uma melhor compreensão das necessidades da criança, servir como um meio de comunicação entre os profissionais e a criança, favorecer o vínculo equipe de enfermagem-criança, promover o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral, além de satisfação, diversão e espontaneidade (ROCHA, PRADO e KUSAHARA, 2005).

Frente a isto, a compreensão da importância do brincar, como uma necessidade básica da criança, é essencial aos profissionais de saúde, pois é preciso que o brincar seja valorizado tanto quanto a higiene, a alimentação, o curativo, a medicação, e não seja considerado apenas como uma atividade a mais, que a criança vai realizar quando for possível ou quando apenas for a vontade do profissional (RIBEIRO, 1998).

De acordo com Biz (2001), devemos lembrar que a atuação dos profissionais do cuidado que lidam com crianças deve incluir além da assistência direta e do componente administrativo, atividades que busquem atender as etapas do desenvolvimento infantil. Acredita-se que o entendimento do lúdico como fonte de descobertas e interação pode ser incluído como uma ação de cuidado. A responsabilidade de amenizar o sofrimento estimulando a criança a buscar mecanismos internos para o tratamento é um diferencial na arte de cuidar. A utilização de instrumentos externos ao ser humano, como neste caso, o brinquedo, pode ser considerada uma ampliação apropriada nos sentidos do cuidar e colaborar para uma hospitalização menos traumática para a criança. Com isso, o olhar para o brinquedo terapêutico não deve ser apenas como uma ajuda para a realização dos cuidados, mas também como parte do viver da criança, podendo ser uma forma de tranquilizá-la e auxiliá-la na comunicação com a equipe de saúde, como uma maneira coerente de dar voz ao que ela está manifestando, pois brincando a criança traz para perto de si um pouco do cotidiano deixado fora do serviço de saúde e com isso, poderá sentir-se respeitada e inserida na instituição de cuidado.

Considerando a importância da temática, este estudo propõe-se buscar na literatura as práticas lúdicas no cuidado de enfermagem o qual tem como questão norteadora: Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico nas suas atividades de cuidado com a criança.

2 OBJETIVOS

O objetivo do estudo proposto é conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico nas suas atividades de cuidado com a criança.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Brincar é o trabalho das crianças, contribuindo para todos os domínios do seu desenvolvimento. Na brincadeira as crianças estimulam os sentidos, aprendem a usar os músculos e adquirem domínio sobre seus próprios corpos. Brincando de faz-de-conta podem experimentar papéis, enfrentar emoções desconfortáveis e construir uma imagem do mundo social. À medida que as crianças se desenvolvem física e cognitivamente podemos observar que as suas brincadeiras também sofrem alterações. Dessa forma, se estudam e usam-se as diversas teorias do desenvolvimento infantil. O brincar de faz-de-conta é uma das quatro categorias do brincar que demonstra níveis crescentes de complexidade cognitiva (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

A forma mais simples é o jogo funcional que inicia durante o primeiro ano de vida, envolve movimentos repetitivos e vai desenvolvendo-se conforme as habilidades motoras se aperfeiçoam, no fim desse período as crianças correm, pulam, brincam de lutas e chutes. O segundo nível de complexidade cognitiva apresenta-se no jogo construtivo, geralmente em pré-escolares¹ (3-5 anos), onde as crianças utilizam objetos ou materiais nas suas brincadeiras. O jogo de faz-de-conta está no terceiro nível de desenvolvimento cognitivo, inicia no final do segundo ano de vida e desenvolve-se mais intensamente dos 3 aos 6 anos de idade, nesta etapa há a assimilação do real por meio do simbolismo, as crianças utilizam brinquedos, acessórios reais ou imaginários, se “transformam” em super-heróis, mães, pais ou simulam situações que estejam sendo por eles vivenciadas. O quarto nível de brincadeira são os jogos formais com regras, onde crianças em idade escolar¹ (6 -12 anos) se envolvem mais, são brincadeiras como amarelinha, esconde-esconde, bola de gude e outras (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Diante do exposto, percebe-se que o brincar está presente na vida das crianças em todo seu processo de desenvolvimento, sendo adaptado e transformado de acordo com a cognição das crianças. Visto isto, que a necessidade de brincar e a participação em uma brincadeira têm precedência sobre a satisfação de certas necessidades consideradas básicas, essa não deixa de existir porque a criança adocece ou mesmo quando está hospitalizada (ALMEIDA; SABATÉS, 2008).

¹ Períodos Etários do Desenvolvimento segundo Papalia; Olds e Feldman em Desenvolvimento Humano, 2006.

A importância da compreensão de que o brincar é uma necessidade básica, inclusive nos serviços de saúde, deve ser valorizada tanto quanto outros procedimentos de rotina no cuidado à criança enferma, já que a assistência deve estar comprometida não apenas a doença, mas com a satisfação de suas necessidades como um ser humano que cresce e se desenvolve (ALMEIDA; SABATÉS, 2008).

É na sistematização da assistência de enfermagem à criança, que o enfermeiro e a equipe de enfermagem tem como responsabilidade prever, prover e facilitar a participação da criança hospitalizada nos diferentes tipos de brincadeira de forma a compartilhar dessas atividades em diferentes momentos, para que a mesma não os relacione apenas a procedimentos desagradáveis e dolorosos, e assim, possa também estabelecer relações de confiança e amizade entre eles. (ALMEIDA; SABATÉS, 2008).

A utilização do brinquedo como forma de cuidar em enfermagem possibilita à criança aliviar possíveis ansiedades geradas por experiências estressantes, podendo ser utilizado sempre que ela tiver dificuldade em compreender e lidar com a experiência vivenciada e auxiliar no preparo da criança para procedimentos terapêuticos (ALMEIDA; SABATÉS, 2008).

Para que o brinquedo terapêutico seja utilizado de forma efetiva é necessário que a equipe de enfermagem conheça os seus objetivos, finalidades e como deseja utilizá-lo, sendo que o mesmo pode ser classificado em quatro funções básicas: recreação, quando o prazer e a distração constituem o objetivo central da atividade; estimulação, ao favorecer o desenvolvimento sensorio-motor, intelectual, social e a criatividade de forma natural; socialização, ao permitir que a criança vivencie papéis sociais e aprenda a se relacionar com os demais; catarse, quando possibilita a criança dramatizar papéis e conflitos que está enfrentando, com o objetivo de aliviar a tensão emocional (KICHE; ALMEIDA, 2009).

A utilização do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem pode ser uma forma facilitadora de interagir com a criança e identificar os déficits de cuidado, conhecer os diferentes aspectos e fatores que interferem em seu desenvolvimento, ultrapassando um cuidado fundado em necessidades biológicas. A consciência e a percepção do brinquedo terapêutico pela enfermagem como um modo de cuidado pode servir de alerta à equipe mostrando que existe mais um campo de atuação ainda não explorado, e que esse modo de cuidar não detém importância apenas

para a profissão, mas principalmente para as crianças (ROCHA; PRADO e KUSAHARA, 2005).

Desse modo, a equipe de enfermagem ao conhecer e utilizar o brinquedo terapêutico diversifica sua atuação, proporciona bem-estar e ampla ajuda no desenvolvimento dos seres cuidados proporcionando, assim, sua principal função que é o cuidado holístico ao ser humano.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo:

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de pesquisa, que de acordo com Cooper (1982) consiste num método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico.

Cooper (1982) elaborou cinco etapas a serem seguidas na revisão integrativa, sendo elas:

- formulação do problema;
- coleta dos dados;
- avaliação dos dados;
- análise e interpretação dos dados;
- apresentação dos resultados.

São descritas a seguir, essas etapas.

4.2 Formulação do problema

É a etapa em que são consideradas as variáveis relevantes para a delimitação do problema (COOPER, 1982). O problema delimitado para esse estudo ficou assim constituído: Como a equipe de enfermagem percebe a utilização do brinquedo terapêutico nas suas atividades de cuidado com a criança.?

4.3 Coleta dos dados

Esta etapa se caracteriza pela definição dos critérios para a busca dos trabalhos que irão fazer parte da revisão integrativa, devendo incluir material que tenha relação com a pesquisa e que possa ser acessado pelo pesquisador (COOPER, 1982).

Foram utilizadas as bases de dados LILACS e SCIELO, buscando artigos que abordassem a temática equipe de enfermagem e a utilização do brinquedo

terapêutico em atividades de cuidados com a criança, que estejam disponíveis online, de forma completa e gratuita; publicados no período de 2000 a 2009.

Os descritores utilizados foram: Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Jogos e Brinquedos, Criança.

Foram excluídos os artigos que não tratavam da temática e/ou não estivessem no período delimitado.

4.4 Avaliação dos dados

Nesta etapa, o pesquisador avalia criticamente as informações dos artigos científicos selecionados, separando aqueles que, de fato, possuem importância para o estudo daqueles que não possuem (COOPER, 1982).

As informações registradas dos artigos científicos utilizados neste estudo foram coletadas com a utilização de um instrumento que contém as seguintes informações: numeração, autor(es), título, periódico, local de estudo, ano do artigo, volume, número, descritores/palavras-chave, objetivo/questão de investigação, metodologia, resultados, limitações/recomendações (APÊNDICE A). De posse das informações obtidas, fez-se a leitura dos artigos destacando o que foi relevante para o estudo.

4.5 Análise e interpretação dos dados

Nesta etapa os dados foram compilados sintetizados, agrupados e organizados em um quadro sinóptico para comparação e discussão das informações (COOPER, 1982).

4.6 Apresentação dos resultados

É a etapa de demonstração dos achados da revisão integrativa, que deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados (COOPER, 1982).

A apresentação dos resultados se dará sob forma de quadros, tabelas e gráficos para visualização dos principais resultados e conclusões decorrentes do estudo.

4.7 Aspectos Éticos:

A presente revisão integrativa assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, o projeto passou por avaliação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ – EEUFRGS), obtendo aprovação (ANEXO A).

5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo aborda-se a análise e apresentação dos resultados obtidos na busca dos artigos que discorrem sobre a equipe de enfermagem e a utilização do brinquedo terapêutico nas atividades de cuidado com a criança. Inicialmente foram encontrados 21 artigos, após a leitura dos mesmos foram selecionados nove artigos científicos, os quais preencheram os critérios de inclusão deste estudo. Após esta seleção foi preenchido o instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A).

Os artigos analisados encontram-se publicados em vários periódicos de enfermagem como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por periódico de publicação.

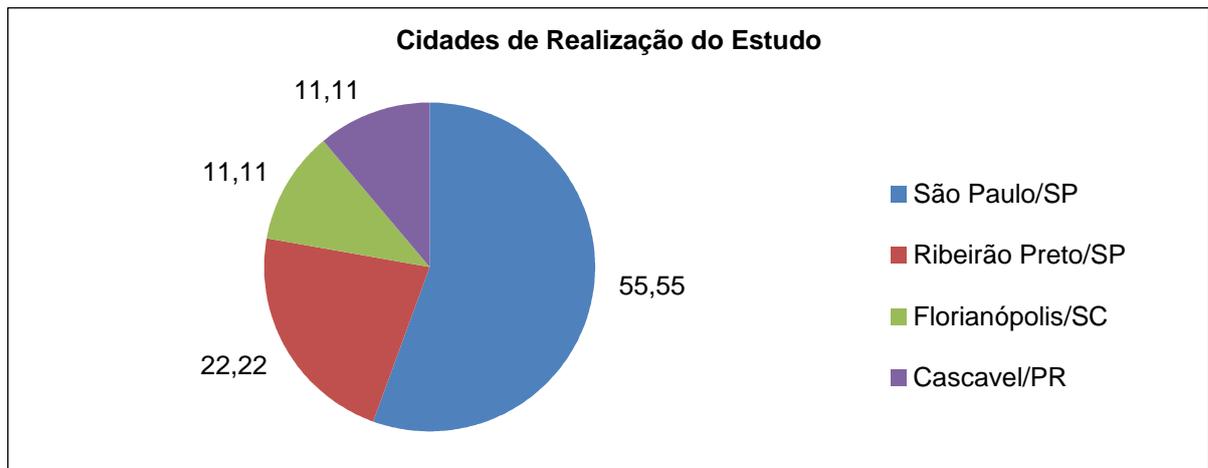
Periódico	f	%
Acta Paulista de Enfermagem	2	22,22
Revista Brasileira de Enfermagem	1	11,11
Revista Ciência, Cuidado e Saúde	2	22,22
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1	11,11
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	11,11
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2	22,22
Total	9	100

Fonte: OLIVEIRA, Graciela Stropper de. 2010. **A enfermagem e a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado à criança: uma revisão integrativa da literatura.**

Constata-se na Tabela 1 que dos nove artigos científicos que constituíram a amostra deste estudo, dois (22,22%) foram publicados na revista Acta Paulista de Enfermagem, outros dois (22,22%) na Revista Ciência, Cuidado e Saúde, também dois (22,22%) na Revista Latino-Americana de Enfermagem. Os demais artigos foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP e Revista Gaúcha de Enfermagem sendo respectivamente um (11,11%) artigo científico em cada periódico.

As cidades de realização dos estudos estão apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos estudos por cidade de realização.



Fonte: OLIVEIRA, Graciela Stropper de. 2010. **A enfermagem e a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado à criança: uma revisão integrativa da literatura.**

Pela análise do gráfico 1 verificou-se que cinco (55,55%) dos artigos analisados foram realizados na cidade de São Paulo, sendo eles (Maia; Ribeiro; Borba, 2008), (Martins; et al, 2001), (Ribeiro; Sabatés; Ribeiro, 2001) e (Kiche; Almeida, 2009). Na cidade de Ribeirão Preto foram realizados dois (22,22%) artigos integrantes da amostra (Poleti; et al, 2006) e (Pedro; et al, 2007). Nas cidades de Florianópolis e Cascavel foram realizados um (11,11%) artigo participante deste estudo em cada cidade respectivamente, (Rocha; Prado; Kusahara, 2005) e (Schmitz; Picolli e Viera, 2003). Observa-se que a maioria dos estudos integrantes da amostra foram realizados e veiculados em revistas de estados pertencentes à região sudeste do Brasil. Sabe-se que essa região é a mais populosa do país, com mais de 78 milhões de habitantes, concentra o maior número universidades e é responsável pela maior produção de pesquisas do país.

No Brasil, assim como outros países da América Latina, a percentagem de investimentos em pesquisa científica e desenvolvimento acelerou-se no final dos anos 70 e começo dos anos 80, coincidindo com a expansão econômica. Mas foram reduzidos nos anos 80, quando os países enfrentaram dificuldades econômicas. Os anos 90 surgiram com uma nova onda de investimentos e expansão prevendo um futuro científico menos árido. A atividade de pesquisa é um dos compromissos sociais da enfermagem. A produção científica em enfermagem no Brasil intensificou-se e passou a buscar embasamento teórico metodológico a partir da década de 70, fruto da reforma Universitária de 1968 (GIACCHERO; MIASSO, 2006).

Ao analisarmos os locais de realização dos estudos observamos que a maioria foram realizados em Instituições públicas de ensino e/ou saúde, como vemos na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos estudos por local de realização

Local de realização do estudo	f	%
Busca bibliográfica	2	22,22
Não especificado	1	11,11
Hospital Universitário da USP	2	22,22
Instituição Pública de Ensino	2	22,22
Hospital Público	2	22,22
Total	9	100

Fonte: OLIVEIRA, Graciela Stropper de. 2010. **A enfermagem e a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado à criança: uma revisão integrativa da literatura.**

No que se refere aos trabalhos analisados nesse estudo pode-se constatar que a maioria dos mesmos procede de instituições públicas (66,66%), o que revela a importância destas na produção do conhecimento científico em enfermagem em virtude da relação das Instituições de Ensino com as de Saúde possibilitando, dessa forma, a formação de profissionais qualificados e pesquisadores engajados na busca do saber científico.

Segue na próxima página quadro sinóptico com números, títulos, objetivos, resultados, autores e ano de publicação dos artigos analisados neste estudo.

N	Título	Objetivos	Resultados	Autores	Ano
1	Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças	Comparar as reações manifestadas pela criança durante o curativo realizado antes e após o preparo emocional com o brinquedo terapêutico instrucional.	Antes do BT: colaboravam passivamente; mantinham comportamento protetor e permaneciam calados; expressão facial de medo e tensão muscular. Após o BT: observavam atentamente o profissional; verbalizava o que sentia; postura relaxada; brinca; sorri; ajuda o profissional espontaneamente.	KICHE, Mariana Toni; ALMEIDA, Fabiane de Amorim.	2009
2	Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e a família	Apresentar e discutir os benefícios do brinquedo terapêutico vivenciados por enfermeiras que o utilizam na prática assistencial à criança e à família.	Facilita a formação do vínculo enfermeira-paciente; Facilita o entendimento da situação vivenciada pela criança; Acalma a criança; Diminui o medo da criança; Promove o desenvolvimento e a socialização, estimula a imaginação; Promove catarse, visualização das relações familiares.	MAIA, Edmara Bazoni Soares; RIBEIRO, Circéa Amália; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de.	2008
3	O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e acompanhantes	Compreender a experiência do brincar para a criança e seu acompanhante que permanecem em sala de espera ambulatorial.	Crianças mais descansadas, descontraídas e tranquilas; Diminui a ansiedade; Facilita a comunicação com os profissionais.	PEDRO, Lara Cristina da Silva et al.	2007
4	Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil	Relatar a vivência de alunos de graduação na implantação de um grupo que utiliza o brinquedo como estratégia terapêutica de intervenção na assistência à criança que permanece em sala de espera de um ambulatório infantil.	Crianças menos ansiosas; Possibilita a criança liberar temores e ansiedade; Facilita a comunicação entre a equipe e a criança.	POLETI, Livia Capelani et al	2006

5	O brinquedo terapêutico como um modo de cuidar de crianças vítimas de violência	Refletir as possibilidades do brinquedo terapêutico como um modo de cuidar em enfermagem às crianças institucionalizadas vítimas de violência.	Facilita a relação com o cuidador e com o entorno; Demonstra sentimentos e ansiedades; Ajuda a superar as situações desagradáveis vivenciadas.	ROCHA, Patrícia Kuerten; PRADO, Marta Lenise do; KUSAHARA, Denise Miyuki.	2005
6	A criança hospitalizada, a cirurgia e o brinquedo terapêutico: uma reflexão para a enfermagem	Apresentar uma revisão de literatura sobre o uso do brinquedo durante a hospitalização da criança como meio de minimizar a situação vivenciada.	Facilita a formação do vínculo enfermeira-paciente; A criança libera sentimentos de angústia, medo, tensão; Evita sequelas decorrentes dos procedimentos e hospitalizações; Estímulo à imaginação, socialização e recreação.	SCHMITZ, Silvana Machiavelli; PICCOLI, Marister; VIERIA, Claudia Silveira.	2003
7	Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico	Propor um modelo de protocolo com a utilização do brinquedo terapêutico para o preparo da criança pré-escolar que será submetida à punção venosa.	Maior comunicação com a equipe de enfermagem; Entendem melhor o procedimento; Exteriorizam seus sentimentos; Brincam mais; Expressão facial mais alegre.	MARTINS, Maria do Rosário et al.	2001
8	Utilização do brinquedo terapêutico como instrumento de intervenção de enfermagem no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue	Verificar o efeito da aplicação do brinquedo terapêutico sobre o comportamento de crianças durante a coleta de sangue para exames laboratoriais.	A criança libera sentimentos de angústia, medo, tensão; Crianças mais colaborativas; Não necessitam contenção.	RIBEIRO, Patrícia de Jesus; SABATÉS, Ana Llonch; RIBEIRO, Circéa Amália.	2001
9	A importância do preparo da criança pré-escolar para a injeção intramuscular com o uso do brinquedo terapêutico	Verificar a frequência das reações da criança preparada ou não com o brinquedo terapêutico antes e durante a aplicação de vacina intramuscular.	A criança libera sentimentos de angústia, medo, tensão; Menos reação de pânico.	SANTOS, Lucia Maria Corsi Nunes Dos; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de; SABATÉS, Ana Llonch.	2000

Quadro 1 – Número, Título, Resultados, Objetivos, Autores e Ano de publicação. Fonte: OLIVEIRA, Graciela Stropper de. 2010. **A enfermagem e a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado à criança: uma revisão integrativa da literatura.**

Pela análise do Quadro 1, verificamos o número, título, resultados, objetivos, autores e ano em que foram publicados os artigos integrantes da amostra, sendo o período de 2000 a 2009 enfocado neste trabalho. Verifica-se que embora alguns dos estudos tenham objetivos distintos entre si, todos levaram em consideração o uso do brinquedo terapêutico nas atividades da equipe de enfermagem no cuidado à criança.

Observa-se que em quatro dos estudos (1, 7, 8 e 9) selecionados tiveram o objetivo de compreender/comparar os efeitos e reações das crianças com a utilização do brinquedo terapêutico nas situações de vacina intramuscular, coleta de sangue, punção venosa e curativo.

Observa-se também que os resultados encontrados nos estudos selecionados mostram-se muito semelhantes e, até iguais em alguns deles. Pode-se perceber que após as sessões de brinquedo terapêutico as crianças passam a ficar mais calmas, relaxadas e descontraídas como resultados de cinco (1, 2, 3, 4 e 7) dos estudos desta amostra. O brinquedo terapêutico aparece como facilitador na formação do vínculo enfermeira-paciente (estudos 1, 2, 5 e 6). Isto demonstra que seu uso é um importante meio de aproximação da enfermeira com seu pequeno paciente, transformando a relação entre ambos em mais que “apenas” cuidados de rotina e sim relações de confiança e até de amizade. A utilização do brinquedo terapêutico mostrou-se como importante ferramenta para as crianças liberarem sentimentos de angústia, medo e tensão, (estudos 2, 6, 8, 9). A facilitação da comunicação entre equipe de enfermagem e paciente foi obtido em três (3, 4 e 7) dos artigos selecionados, evidenciando que o uso do brinquedo terapêutico facilita a abordagem da equipe de enfermagem com a criança, promove um maior vínculo e, também auxilia a criança a dizer ou demonstrar o que está sentindo ou pensando facilitando, assim, o entendimento por parte da equipe de enfermagem as reações e comportamentos da criança.

A verbalização do que estão sentindo e a promoção de catarse surgiram como resultados em três (1, 2 e 7) trabalhos citados e, também, demonstrou que as crianças se tornam cooperativas com os profissionais e integram-se mais com outras crianças. O brinquedo terapêutico promove a oportunidade para a criança lidar com os seus sentimentos, os quais podem ser expressos por palavras e permite a equipe de enfermagem identificar o principal foco de ansiedade de cada criança, na medida

em que, a criança projeta suas fantasias, seus desejos e suas ansiedades no brinquedo (BRÊTAS et al., 2002).

A utilização do brinquedo terapêutico aparece como facilitador para o entendimento da situação em que a criança está vivenciando em dois estudos (2 e 7), ficando evidente a importância do seu uso para a criança compreender o que está vivendo de acordo com seu nível de desenvolvimento e, também, de uma forma lúdica e prazerosa. Segundo Papalia; Olds; Feldman (2006), a compreensão de saúde e doença pelas crianças estão intimamente ligados ao desenvolvimento cognitivo, à medida que amadurecem suas explicações para a doença mudam. Crianças até a idade escolar (3-6 anos) são egocêntricas, tendem a acreditar que a doença é magicamente produzida pelas ações humanas, com o passar do tempo explicam a doença com apenas um pouco menos de magia (como ação de “germes muito poderosos”), ao aproximarem-se da adolescência percebem que as doenças podem ter múltiplas causas e que as pessoas podem utilizar inúmeros meios para manterem-se saudáveis.

Os estudos (2 e 6) mostraram que o uso do brinquedo terapêutico serve como estímulo à imaginação, socialização e recreação durante as atividades de cuidado de enfermagem às crianças, sendo assim deve-se atentar para práticas que favoreçam atividades próximas as que eram desenvolvidas no cotidiano das crianças e que estimulem seu desenvolvimento físico e psicológico. Silva (1998) ressalta que ao brincar, a criança enferma, que em geral tem um retrocesso em seu desenvolvimento, é estimulada e retoma o impacto vital, recuperando-se mental e fisicamente; readquire a autoconfiança, consegue comunicar-se e cria coragem para ultrapassar a adversidade.

A diminuição da ansiedade das crianças frente aos procedimentos de cuidado e hospitalização apareceu em dois trabalhos (3 e 4), ficando evidente que o uso do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem tem efeitos muito benéficos durante a prática de cuidados com crianças. Nesse sentido, o brincar possibilita à criança explorar essas situações de maneira menos traumática; trabalhar as emoções difíceis, vivenciadas nesses momentos; diversão e relaxamento; sentir-se mais segura em um ambiente estranho; além de ser um meio para aliviar tensão e facilitar a expressão de sentimentos, encorajando a interação e o desenvolvimento de atitudes positivas em relação a outras pessoas; o que possibilitará a expressão de idéias e interesses criativos (POLETI et al., 2006)

Na Tabela 3 é apresentado o ano de publicação e a frequência dos artigos relacionados no quadro acima.

Tabela 3 – Ano de publicação dos artigos. Porto Alegre, 2000-2009.

Ano	f	%
2000	1	11,11
2001	2	22,22
2002	0	-
2003	1	11,11
2004	0	-
2005	1	11,11
2006	1	11,11
2007	1	11,11
2008	1	-
2009	1	11,11
Total	9	100

Fonte: OLIVEIRA, Graciela Stropper de. 2010. **A enfermagem e a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado à criança: uma revisão integrativa da literatura**

Observa-se pela tabela acima que estudos brasileiros que contemplem a temática do brinquedo na hospitalização da criança num período de dez anos foi muito incipiente. Tal fato causou surpresa tendo em vista a relevância do assunto e também devido as condições da enfermagem pediátrica brasileira que sabe-se dispõe de cursos de especialização, mestrado e doutorado que abordam este tema. Segundo Leite; Shimo (2008) esta temática aparece com maior relevância na década de 1990, com três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado publicados, como não era objeto deste estudo não foi contemplado na análise. Do ano de 2000 a 2003 foram quatro dissertações de mestrado e três teses de doutorado defendidas neste período, em relação às teses de doutorado, com exceção de uma, defendida em 1999, as demais só foram apresentadas em 2003, o que demonstra que este assunto é relativamente novo na pesquisa acadêmica no Brasil, algumas dessas teses e dissertações não foram analisadas neste estudo, pois não se enquadraram nos critérios de inclusão deste.

Cabe um questionamento: sabe-se que grande parte das enfermeiras que atuam junto à criança doente desenvolve habilidades interpessoais e relacionais que lhes favorecem administrar um cuidado de enfermagem permeado de ações lúdicas. Sabe-se também que ao se relacionar com as crianças e seus cuidadores, essas profissionais exercitam diariamente a arte de cuidar utilizando o lúdico e aprendendo

a reconhecer os avanços das condições clínicas e emocionais dos pacientes. O que e porque não compartilham seu conhecimento com a comunidade científica? O que as impede de divulgar e assim permitir que outros profissionais da saúde, em geral, e da enfermagem em particular possam aprofundar e aperfeiçoar o cuidado na área da criança por meio do brincar e do brinquedo? Essas e outras questões ficaram sem respostas.

Diante disso, pode-se inferir a importância do uso do brinquedo terapêutico nos cuidados de enfermagem, reforçando sua utilização para a facilitação das práticas assistenciais e bem-estar do ser cuidado, e também, da necessidade de publicações que possibilitem o compartilhamento das informações e experiências realizadas com o uso da brinquedoterapia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo, que partiu de curiosidades advindas de observações durante a realização de práticas em unidades de cuidados pediátricos, proporcionou conhecer uma realidade que julgava ser diferente. Ao buscar na literatura trabalhos realizados no Brasil que abordassem o brinquedo e o brincar durante as práticas de cuidado realizadas pela equipe de enfermagem percebeu-se que o número reduzido pode estar associado a um espaço ainda pouco explorado e valorizado pelos profissionais desta área.

A idéia inicial era de que iria encontrar um número significativo de trabalhos que relatassem como a equipe de enfermagem utiliza o brinquedo no seu “fazer cuidado” à criança. Porém como já comentado, na última década o número de trabalhos, com os critérios definidos para o estudo, foi muito pequeno. Frente a esta realidade, pode-se inferir que a enfermagem não se utiliza ou não tem a prática de compartilhar seus trabalhos na comunidade científica, deixando de divulgar práticas importantes para os profissionais da área da saúde e, principalmente para as pessoas que cuida. Práticas estas que nem sempre são abordadas nos currículos das instituições de ensino, visto o grande número de temas a serem abordados durante a formação profissional, mas que por meio dos periódicos da área todos podem ter o acesso ao conhecimento e o incentivo para colocar em prática no seu dia a dia de cuidado.

Acredita-se que apesar disto, o objetivo do estudo foi alcançado, pois os artigos selecionados permitiram conhecer a importância do uso do brinquedo na arte de cuidar de uma criança doente. Os mesmos mostraram a formação e a consolidação do vínculo da criança-enfermagem por meio do brinquedo como um dos benefícios para auxiliar na prática do cuidado. Outro dado que chamou a atenção foi a melhora da comunicação da criança possibilitando a exteriorização de sentimentos como medo e angústia, amenizando suas reações frente a procedimentos ou mesmo sua internação.

Cabe destacar que o estudo não teve a intenção de conhecer áreas de recreação ou brinquedotecas ou ainda profissionais especializados em proporcionar somente momentos lúdicos à criança hospitalizada. Teve como foco averiguar se a equipe de enfermagem utilizava o brinquedo antes ou durante a realização dos cuidados. Pode-se portanto inferir que esta prática é pouco incorporada por estes

profissionais. Várias condições podem contribuir para isto, como por exemplo: o excessivo número de atividades realizadas, o número de pacientes, falta de motivação, falta de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e pouco conhecimento sobre os benefícios desta ação.

A realização dessa revisão permitiu por meio das leituras, constatar que o brincar e o contato da criança com o mesmo, pode e deve ser objeto de outros estudos para possibilitar aos profissionais envolvidos e encantados com o universo infantil descobrir como incorporá-lo cada vez mais na arte de cuidar. Como relacionar o brincar com o administrar o medicamento, realizar uma punção, ir para uma sala cirúrgica, amenizar a angústia de uma família, permitir a criança exteriorizar sentimentos de dor, raiva, saudade, medo e poder compreendê-la e ajudá-la, é um dos grandes desafios da enfermagem e também um dos grandes compromissos da profissão. Cabe salientar também que estudos sobre o brincar e o brinquedo podem ser temas utilizados para dar voz às crianças. Precisa-se de profissionais encorajados e que aceitem desafios desse tipo, pois ao dar voz a uma criança, depara-se com o inusitado, inesperado e grandioso e que pode dar respostas que nem se imaginava frente ao tema pesquisado.

REFERÊNCIAS

BIZ, Adriane Souza. **A interação lúdica entre criança e enfermeira: ações e percepções**. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Contribuições para o cuidado emocional à criança hospitalizada. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 15, p.87-95, 2002.

COOPER, Harris M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, Columbia, v.52, n.2, p. 291-302, 1982.

GIACCHERO, Kelly Graziani; MIASSO, Adriana Inocenti. A produção científica na graduação em enfermagem (1997 a 2004): análise crítica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 8, n. 3, p.431-440, 2006.

KICHE, Mariana Toni; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.125-130, 2009.

LEITE, Tânia Maria Coelho; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Uso do brinquedo no hospital: o que os enfermeiros brasileiros estão estudando? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 389-395, 2008.

MAIA, Edmara Bazoni Soares; RIBEIRO, Circéa Amália; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e a família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p.39-46, 2008.

MARTINS, Maria do Rosário et al. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização de brinquedo terapêutico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p.76-85, 2001.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Psicossocial na Segunda Infância. In: PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Cap. 8, p. 312-350.

PEDRO, Iara Cristina da Silva et al. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p.111-119, 2007.

POLETI, Livia Capelani et al. Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 59, n. 2, p.233-235, 2006.

RIBEIRO, Circéa Amália. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado de experiência para o aluno de graduação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 32, n. 1, p.73-79, 1998.

RIBEIRO, Circéa Amália; ALMEIDA, Fabiane de Amorim; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de. A criança e o brinquedo no hospital. In: ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008. Cap. 8, p. 65-77.

RIBEIRO, Patrícia de Jesus; SABATÉS, Ana Llonch; RIBEIRO, Circéa Amália. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 35, n. 4, p.420-428, 2001.

ROCHA, Patrícia Kuerten; PRADO, Marta Lenise do; KUSAHARA, Denise Miyuki. O brinquedo terapêutico como um modo de cuidar de crianças vítimas de violência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 4, n. 2, p.171-176, 2005.

SANTOS, Lucia Maria Corsi Nunes Dos; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de; SABATÉS, Ana Llonch. A importância do preparo da criança pré-escolar para a

injeção intramuscular com o uso do brinquedo terapêutico. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 2, p.52-58, 2000.

SCHMITZ, Silvana Machiavelli; PICCOLI, Marister; VIERIA, Claudia Silveira. A criança hospitalizada, a cirurgia e o brinquedo terapêutico: uma reflexão para a enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 2, n. 1, p.67-73, 2003.

SILVA, Leila Rangel da. A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p.96-105, 1998.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

NÚMERO DO ARTIGO	
TÍTULO DO ARTIGO	
AUTORES E TITULAÇÃO	
PERIÓDICO	
ANO/ VOLUME/ NÚMERO	
DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE	
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO	
OBJETIVO/ QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	
METODOLOGIA	
RESULTADOS	
LIMITAÇÕES, RECOMENDAÇÕES	

ANEXO A – Carta de Aprovação COMPESQ – EENFUFRGS



COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CARTA DE APROVAÇÃO

TCC GRAD.: 028/2010

Versão Mês: 09/2010

Pesquisadores: Graciela S. de Oliveira e Profa. Eva Neri R. Pedro

Título: A ENFERMAGEM E A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO À CRIANÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

A Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ), no uso de suas atribuições, avaliou e aprova este projeto em seus aspectos éticos e metodológicos. Os membros desta Comissão não participaram do processo de avaliação de projeto onde constam como pesquisadores. Toda e qualquer alteração deverá ser comunicadas à Comissão.

Porto Alegre, 02 de setembro de 2010.


 Profª Dra. Eliane Pinheiro de Moraes
 Coordenadora da COMPESQ

Eliane Pinheiro de Moraes
 Coordenadora da COMPESQ
 EENFUFRGS